

Sarney quer esquerda no processo político

CORREIO BRAZILIENSE
30 JUL 1979

São Luís - A reformulação partidária fará com que os setores democráticos da Oposição se organizem em um novo partido, confiável como alternativa de governo e insuspeito de comprometimento com estratégias violentas de tomada do poder, ao contrário do que sucede hoje com o MDB, "onde nem sempre é possível distinguir os liberais dos radicais de esquerda". A afirmação foi feita ontem, pelo presidente nacional da Arena, senador José Sarney, que, no entanto, defendeu a livre participação dos esquerdistas no jogo partidário, "desde que respeitem as regras da democracia".

Sarney garantiu que a quase totalidade dos políticos hoje reunidos na Arena permanecerá num só partido, argumentando que as divergências entre os partidários do Governo são de cunho exclusivamente regional, e podem por isso, ser contornadas através do diálogo e da democracia interna. Já no MDB, disse "as

divergências têm por base diferenças doutrinárias e ideológicas, cuja consequência natural é a formação de partidos separados". Mas fez uma ressalva:

- A dissolução dos atuais partidos, que é apenas uma das alternativas para a reformulação do quadro partidário, não implica dissolver a vontade ou às convicções dos políticos. Se os emedebistas quiserem continuar juntos, nada os impedirá, e é por isso que não entendo as reclamações do deputado Ulysses Guimarães.

O presidente da Arena, que será recebido hoje pelo general João Baptista Figueiredo, - a quem fará um relato de seus contatos com as seções estaduais do partido - declarou que a única coisa garantida, por enquanto, é a necessidade de reformulação partidária, pois somente no começo de setembro o Governo começará a elaborar seu projeto sobre o assunto.